

Cortes no orçamento

DO PRÓXIMO ANO, ANUNCIA O MINISTRO NO RIO.

O ministro da Economia, Mar-
cílio Marques Moreira, revelou
ontem que a proposta de orça-
mento da União para 1993, que o
governo enviará ao Congresso no
final deste mês, prevê um corte de
22% em relação ao orçamento
deste ano. O ministro explicou
que tal redução, "que pode com-
prometer projetos sociais de gran-
de importância", decorre da "au-
sência de instrumentos fiscais ca-
pazes de aumentar a receita". Ele
ressaltou que visa a estabilização
da economia quando defende a re-
forma fiscal, e não a criação de
"um imposto ou outro".

"Não vou abrir os cofres, sim-
plesmente porque os cofres estão
vazios", desabafou Marcílio, que
disse ser "mentira" a informação
de que teria liberado recursos do
orçamento por pressão do PFL.

Segundo ele, os Cr\$ 2 bilhões do
Fundo de Amparo ao Trabalha-
dor (FAT) que serão repassados
ao Ministério da Ação Social pre-
cisam primeiro ser aprovados pelo
conselho do FAT. E ressaltou
que, mesmo que o conselho apro-
ve a liberação, os recursos serão
liberados em cinco parcelas de
Cr\$ 400 milhões, sem correção, "o
que não causará nenhuma pressão
sobre a economia".

Marcílio reafirmou que, por
não dispor de novos instrumentos
de política fiscal, vai manter a au-
teridade monetária. O ministro
disse que no momento não "há a
menor possibilidade de redução
nas taxas de juros". Essa foi uma
das principais reivindicações de
empresários que o homenagearam
no início da noite de ontem, no
Rio Sheraton Hotel, no encerra-

mento do seminário "Os Desafios
da Integração Hemisférica", pro-
movido pelo Centro de Economia
Mundial da Fundação Getúlio
Vargas (FGV) e pelo Comitê de
Integração Empresarial.

O ministro da Economia negou
que as reuniões que vem realizado
com economistas, políticos e em-
presários tenham por objetivo sus-
tentá-lo no cargo. "O objetivo
destas reuniões transcende a per-
sonalidades. O importante, neste
momento de turbulências, é que
somemos esforços para garantir
as condições de governabilidade",
ressaltou.

Para Marcílio, é importante ter
claro que estamos "todos a bordo
de um navio e que é preciso ter
responsabilidade para que esta
embarcação não perca o leme".

Carlos Franco/AE